



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## 1. A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

PÓRTO ALEGRE, 9 DE OUTUBRO DE 1965.

NO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DE  
PREFEITOS MUNICIPAIS.

Reiteradas vêzes, no atual período presidencial, tenho tido a satisfação de visitar o Rio Grande do Sul, cujos filhos me propiciam salutar exemplo de dedicação ao trabalho e notável vocação para o progresso. Hoje retorno ao vosso Estado, quando ainda sofre as conseqüências das terríveis enchentes que rudemente lhe atingiram a economia.

Se não me é dada a possibilidade de atender integralmente os reclamos decorrentes daquela calamidade, o certo é estar a União, através de todos os seus órgãos, voltada para os planos de recuperação do Rio Grande do Sul. Não é um favor, mas um dever, e o Brasil cumprirá como o merecem as populações das áreas alcançadas pela devastadora inundação. No particular não posso deixar de assinalar a circunstância de haverem sido postos de lado os antagonismos políticos e partidários para que todos se unissem em torno do Governador Ildo Meneghetti no esforço comum para vencer o flagelo que se abateu sobre a terra gaúcha.

Para fazer esta afirmação, que representa o empenho da palavra do Govêrno da República, não haveria lugar mais adequado que êste, onde se reúnem representantes de municípios de todo o Estado, certamente satisfeitos por testemunharem que a União é sensível às necessidades e contingências de qualquer das suas comunidades municipais.

Estas, aliás, em congressos como o que hoje se encerra, bem demonstram a consciência do papel que desempenham na nacionalidade. Papel que deve ser dia a dia aprimorado, a fim de

poderem ser supridas, através da vastidão do nosso território, as inevitáveis deficiências do Governo Federal e Estadual.

É, pois, com vivo interesse que o Governo Federal acompanha a realização de encontros como o de agora, que constituem ponto alto do espírito municipalista, tão útil e necessário à vida estadual e à nacional. Estou certo, aliás, de que, do mesmo modo pelo qual vos preocupais com os problemas de ordem municipal, acompanhais, no momento, com a necessária atenção, os fatos políticos decorrentes da prática da democracia. Havendo o Congresso Nacional aprovado a realização de eleições governamentais no corrente ano, cabe ao País acatá-las democraticamente.

Nem outra poderia ser a decisão de uma Revolução como a de 31 de março, feita para consagrar a sobrevivência de instituições democráticas. Devemos, porém, ter presente que, não raro, a democracia precisa, não somente ser praticada, mas também defendida. Nesse sentido, o Governo Federal mantém uma conduta de preservação dos ideais revolucionários, que se confundem com os próprios imperativos da segurança nacional.

Em verdade, jamais deixamos de estar atentos aos reclamos e sugestões dos que ajudaram a fazer a Revolução. É orientação da qual não nos desviarão aqueles que, sob o pretexto de defenderem a Revolução, almejam esmagar a liberdade, de cujo desaparecimento esperam ser os beneficiários. Mas, dado o apoio, a solidariedade e a compreensão reiteradas por ponderáveis forças nacionais, não teremos dificuldades em manter aquela orientação, que corresponde às verdadeiras aspirações dos brasileiros.

Assim, ao agradecer a saudação com que me distinguiu o vosso orador, quero também congratular-me convosco pelo êxito alcançado pelos vossos trabalhos, segurança da continuidade do sentimento municipalista, que, nos seus legítimos ideais, contará sempre com o apoio e o estímulo do Governo.